

## DE *LAUDATO SI'* À *LAUDATE DEUM*: urgências econômicas, políticas e sociais do pontificado do Papa Francisco

Eduardo Brasileiro<sup>1</sup>

*Não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, sem uma maturação do modo de viver e das convicções da sociedade; não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas. (Laudate Deum, n. 70)*

### 1 INTRODUÇÃO

A Carta Encíclica *Laudato Si'*, publicada pelo Papa Francisco em 24 de maio de 2015, é notável por várias razões. O seu impacto é reconhecido com o impacto semelhante causado pela Encíclica *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII, que abordou a condição operária em seu tempo e falava da transição global do mundo camponês para o mundo industrial. Assim como a *Rerum Novarum*, hoje, o Papa Francisco provoca um impacto semelhante com a *Laudato Si'* ao tratar do importante tema do cuidado com a casa comum e da transição do mundo industrial para o mundo financeirizado.

Ao abordar a crise socioambiental, muito melhor traduzida por crise ecológica, estamos tratando da primeira encíclica social de Francisco e a primeira encíclica socioecológica do magistério da Igreja Católica. Ou seja, Francisco constrói uma integração entre as dinâmicas sociais e ecológicas contemporaneizando os desafios sociopolíticos, econômicos e culturais a serem refletidos e transformados. Contudo, apesar do enorme impacto causado pela Encíclica *Laudato Si'*, há enormes desafios postos e uma disputa global para os rumos das políticas econômicas no mundo; e cientes desses assustadores dados, surge a Exortação Apostólica *Laudate Deum*, lançada em 04 de outubro de 2023 e pode ser interpretada como um grito do Papa Francisco para uma mudança de rota nas políticas nacionais e internacionais.

Nosso objetivo neste ensaio é compreender essa crise ecológica, analisando seus sintomas e raízes, e, ao mesmo tempo, identificando caminhos para enfrentá-la e superá-la à luz da Encíclica *Laudato Si'*<sup>2</sup> (LS) e da Exortação Apostólica *Laudate Deum*<sup>3</sup> (LD). Embora a degradação ambiental não seja um fenômeno recente, sua escala e gravidade aumentaram

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC Minas e Bacharel e Licenciado em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

<sup>2</sup> Será referida como LS, nas menções seguintes e nas referências curtas.

<sup>3</sup> Será referida como LD, nas menções seguintes e nas referências curtas.

significativamente em nosso tempo, devido ao avanço tecno-científico, o que coloca em perigo a vida no planeta. Este ensaio terá quatro seções, quais sejam: (1) Papa Francisco e a pauta ecológica global; (2) Os anúncios e denúncias da *Laudato Si'*; (3) A novidade e os desafios da *Laudate Deum*; e (4) Considerações finais.

## 2 PAPA FRANCISCO E A PAUTA ECOLÓGICA GLOBAL

Papa Francisco assume o comando da Igreja Católica à luz de um século com variados tipos de corrosão, seja social, política, econômica, sanitária ou ecológica. O avanço do progresso capitalista desde o século passado até os dias atuais tem sido marcado por transformações significativas na economia, tecnologia e sociedade, em geral. No decorrer desse período, observamos uma rápida globalização dos mercados, impulsionada pela expansão das comunicações e do comércio internacional. A ascensão da tecnologia da informação e da internet desempenhou um papel fundamental na conectividade global, permitindo a circulação rápida de informações, ideias e mercadorias em uma escala nunca antes vista.

Contudo, trata-se de um avanço rápido que assenta a ideia de crescimento do monopólio e concentração de riquezas ocasionada pela financeirização (Dowbor, 2016). O crescimento de grandes empresas multinacionais que operam em vários países, exercendo uma influência considerável sobre a economia global, conhecida pela transnacionalização de empresas e uma nova geopolítica financeira sendo protagonizada por estas corporações, consolidou um problema global de governança. Essas corporações muitas vezes lideram avanços tecnológicos e inovações que impactam profundamente a forma como vivemos, trabalhamos e nos comunicamos, porém, os Estados e as nações não exercem mais nenhuma forma de manutenção da gestão do bem comum, agora protagonizado por esses grupos econômicos em escala global.

Francisco impulsionou, em 2016, que os Dicastérios para a Doutrina da Fé e para o Desenvolvimento Humano Integral publicassem uma dura crítica a esse sistema financeiro, e assim surgiu o *Oeconomicae et pecuniariae quaestiones: Considerações para um discernimento ético sobre alguns aspectos do atual sistema econômico-financeiro*, que afirma:

O potente impulsionador da economia que são os mercados, não é capaz de regular-se por si mesmos. De fato, estes não sabem nem produzir aqueles pressupostos que consentem seu desenvolvimento regular (coesão social, honestidade, confiança, segurança, leis...), nem corrigir aqueles efeitos e aquelas externalidades que resultam prejudiciais à sociedade humana (desigualdade, assimetrias, degradação ambiental, insegurança social, fraudes...) (OP, n. 13).

A visão econômica que negligenciou a importância do meio ambiente e favoreceu o

desenvolvimento do extrativismo tem enfrentado críticas contundentes nas últimas décadas. Essa abordagem, muitas vezes caracterizada por uma mentalidade de "crescimento a qualquer custo", priorizou a exploração desenfreada dos recursos naturais em nome do desenvolvimento econômico imediato. No entanto, essa abordagem de curto prazo demonstrou ser insustentável e prejudicial em várias frentes.

Primeiramente, o extrativismo desenfreado resultou na degradação irreversível de ecossistemas vitais, causando danos significativos à biodiversidade. E consideramos biodiversidade todo o ecossistema, compreendendo, entre tantas coisas, os humanos. Comunidades no sul global sofrem especialmente com a exploração mineral e, no caso brasileiro, também o agronegócio. Essa mentalidade contribuiu para a exaustão de recursos não renováveis, como combustíveis fósseis e minerais preciosos, levando a uma dependência insustentável desses recursos finitos.

Outro ponto crítico é a desigualdade social, que muitas vezes acompanha o extrativismo, no qual os benefícios econômicos são concentrados nas mãos de poucos, enquanto as comunidades socioambientais<sup>4</sup> sofrem as consequências negativas. Isso levanta questões profundas sobre justiça social e distribuição de riqueza. Portanto, a crítica a essa visão econômica que negligencia todo um ecossistema e promove o (neo)extrativismo, o qual também pode ser chamado de Consenso das Commodities (Svampa, 2019), se baseia na necessidade de uma popularização da cultura ecológica e de uma abordagem de governança popular das comunidades sobre o desenvolvimento econômico de seus territórios.

Papa Francisco tem assumido, desde 2015, uma firme posição diante dos avanços da crise climática global, das relações de neocolonialismo<sup>5</sup>, crise migratória, aumento da fome, e eclosão de conflitos e guerras. Assim, ele não apenas aborda a crise ecológica, um dos maiores desafios da humanidade na virada do milênio, mas também marca uma nova etapa no magistério social da Igreja. Isso se manifesta na ampliação do escopo da questão social para abranger o aspecto socioambiental, na introdução do conceito de ecologia integral, na adoção de uma abordagem sistêmico-estrutural, e na postura adotada ao enfrentar esses problemas, que se assemelha ao estilo otimista, dialógico e pastoral de líderes anteriores como João XXIII e Paulo

---

<sup>4</sup> Aqui fazemos uso do conceito socioambiental para nos referir a comunidades humanas e não humanas de determinado local.

<sup>5</sup> A Pontifícia Academia de Ciências Sociais realizou em 2023 uma conferência no Vaticano com a participação de especialistas de várias partes do mundo, abordando o tema do neocolonialismo. O Papa Francisco expressou sua condenação à exploração e marginalização de povos motivadas por interesses econômicos ou ideológicos em uma mensagem enviada aos participantes. Além disso, o Papa pediu desculpas pelos cristãos que, ao longo da história, contribuíram para a dominação de terras na América e na África. Para saber mais: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-04/papa-francisco-neocolonialismo-mensagem-ciencias-sociais.html>

### 3 OS ANÚNCIOS E DENÚNCIAS DA *LAUDATO SI'*

A LS está longe de ter esgotado seu anúncio, certamente é um documento que reverberará muito neste século, dado o avanço incontido das mudanças climáticas, com atenção especial a este decênio (2020-2030), considerado decisivo (Marques, 2023). O grande desafio é não permitir que a LS seja apenas um documento apocalíptico daqui há algumas décadas, mas que seu anúncio e denúncia possa reverberar na sociedade global. Surgindo como uma questão socioambiental direta, essa abordagem trata dos problemas ambientais a partir da perspectiva de suas primeiras e mais impactadas vítimas, como os povos tradicionais e as populações economicamente desfavorecidas. Ao fazer isso, ela transcende os universalismos e abstrações que carecem de objetividade e neutralidade, identificando claramente os principais responsáveis pelos problemas ambientais, ou seja, as elites econômico-políticas e os setores dominantes.

A estrutura do texto é notavelmente organizada. A Introdução inicialmente apresenta o problema, as fontes de inspiração, o apelo subjacente e esboça a estrutura da encíclica (§ 1-16). O Capítulo I se dedica a uma análise concisa sobre "o que está acontecendo com a nossa casa" (§ 17-61). O Capítulo II expõe as convicções da fé judaico-cristã sob o prisma do "evangelho da criação" (§ 62-100). O Capítulo III aborda a "raiz humana da crise ecológica" (§ 101-162). O Capítulo IV propõe uma visão de "ecologia integral" (§ 137-162). O Capítulo V apresenta "algumas linhas de orientação e ação" (§ 163-201). O Capítulo VI enfrenta o desafio de uma "educação e espiritualidade ecológicas" (§ 202-245). A encíclica conclui com a oferta de duas orações: uma "oração pela nossa terra" e uma "oração cristã com a criação" (§ 246).

O reconhecimento da encíclica se trata de um diálogo com toda a sociedade global, para além dos católicos, devido ao “urgente desafio de proteger a nossa casa comum [que] inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral” (LS. § 13) e apresenta “um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta” (LS. § 14).

A encíclica pode ser resumida em torno de três conceitos fundamentais que estruturam a reflexão do documento. Em primeiro lugar, destaca o "paradigma tecnocrático" (LS. § 111) como a raiz humana da crise ecológica, apontando para um modo desordenado de conceber a vida e a ação humana que contradiz a realidade, formulado em termos de tecnocracia e antropocentrismo. Em segundo lugar, enfatiza o "evangelho da criação" (LS § 61-99) como as

convicções, motivações e exigências da fé judaico-cristã para o cuidado da casa comum, promovendo uma visão relacional do ser humano e seu papel como guardião do mundo. Por fim, destaca a "ecologia integral" (LS. § 137-162) como uma resposta e alternativa ao paradigma tecnocrático dominante, enfatizando a interconexão de todos os aspectos da vida e a necessidade de reconhecer a relação entre o natural e o humano, especialmente a partir da perspectiva dos pobres e marginalizados. O Papa Francisco ressalta continuamente as consequências trágicas da crise ecológica na vida dos pobres e insiste na necessidade de uma abordagem integral que aborde tanto a justiça social quanto as questões ambientais, ouvindo os clamores da terra e dos pobres como um apelo urgente à ação.

Também ressalta uma interligação intrínseca entre os aspectos naturais/ambientais e humanos/sociais, mas o faz na perspectiva dos empobrecidos pelo sistema econômico global. Focaliza que “toda a abordagem ecológica deve integrar uma perspectiva social que tenha em conta os direitos fundamentais dos mais desfavorecidos” (LS. § 93). Ao apontar caminhos para superar a crise, o Papa destaca que “as diretrizes para a solução exigem uma abordagem abrangente para combater a pobreza, restaurar a dignidade dos excluídos e, simultaneamente, proteger a natureza” (LS. § 139). Ele também menciona a “opção preferencial pelos mais pobres” (LS. § 158) e insiste que a prioridade das nações menos desenvolvidas deve ser “a erradicação da miséria e o desenvolvimento social de seus cidadãos” (LS. § 172). Além disso, ele enfatiza a necessidade de um diálogo inter-religioso “com foco no cuidado da natureza, na defesa dos menos favorecidos e na construção de uma teia de respeito e fraternidade” (LS. § 201).

Em última análise, **Laudato Si'** é um apelo para que escutemos os lamentos da Terra e dos menos afortunados, reconhecendo a estreita interconexão entre questões ambientais e sociais e buscando soluções que promovam a justiça e a dignidade para todos.

#### **4 A NOVIDADE E OS DESAFIOS DA LAUDATE DEUM**

A Exortação Apostólica *Laudate Deum: A todas as pessoas de boa vontade sobre a Crise Climática* leva este nome para já alertar “louvado seja Deus” e não aqueles que pensam e agem como um deus, conduzindo as grandes crises globais e os colapsos (LD. § 73). Dividido em 6 capítulos. O capítulo 1 “A crise climática global” (§ 5-19); o capítulo 2 “O crescente paradigma tecnocrático” (20-33); o capítulo 3 “A fragilidade da política internacional” (§ 34-43); o capítulo 4 “As Conferências sobre o Clima: progressos e falimentos” (§ 44-52); o capítulo

5 “O que se espera da COP28, no Dubai?” (§ 53-60); e, o capítulo 6 “As motivações espirituais” (§ 61-73).

É importante ressaltar que este documento ser publicado no décimo ano do pontificado carrega algumas compreensões de Papa Francisco muito marcantes, como o exercício da sinodalidade. Ele começa sua carta dizendo que “os bispos africanos declararam que as alterações climáticas evidenciam ‘um exemplo chocante de pecado estrutural’” (LD. § 3). Esse olhar para as questões vividas no sul global são um deflagrador de uma compreensão ampla sobre a necessidade de uma nova dinâmica global de produção que não seja mais mobilizada pela produção e consumo desenfreado, mas assente a uma transição energética de caráter comunitário e popular, é o que defende o movimento global da Economia de Francisco e Clara promovido pelo Papa Francisco e ele ressalta “a transição para formas renováveis de energia, quando bem gerida, assim como os esforços para se adaptar aos danos das alterações climáticas, são capazes de gerar inúmeros postos de trabalho em diferentes setores” (LD. §10).

Embora haja consenso científico sobre as mudanças climáticas causadas por atividades humanas, existe uma resistência significativa à tomada de medidas efetivas. Isso ocorre devido a interesses econômicos, negação da ciência do clima e a relutância em fazer as mudanças necessárias. Há também a resistência a mudanças individuais: muitas pessoas resistem a alterar seus hábitos e estilo de vida para reduzir as emissões de carbono, seja devido à conveniência, falta de informação ou indiferença. Diante disso, Papa Francisco sentencia a realidade que se escamoteia dos discursos negacionistas:

uma reduzida percentagem mais rica do planeta polui mais do que o 50% mais pobre de toda a população mundial e que a emissão pro capite dos países mais ricos é muitas vezes superior à dos mais pobres. [6] Como esquecer que a África, que alberga mais de metade das pessoas mais pobres do mundo, é responsável apenas por uma mínima parte das emissões no passado? (LD. § 9)

Atento a deterioração da realidade do trabalho no mundo, Papa Francisco centra o olhar sobre o impacto das mudanças climáticas no mundo do trabalho. Por exemplo, com a seca recente ocorrida na Amazônia e o seu impacto sobre o trabalho de pescadores, que em algumas cidades representa até 18% da geração de riqueza dos municípios<sup>6</sup>.

O Papa em discurso na ONU, em 25 de setembro de 2015, instou a comunidade internacional a agir com responsabilidade e solidariedade para abordar esses desafios, com um foco na justiça e na proteção da dignidade humana. Contudo, o apelo aos líderes globais não surtiu efeito por muitas razões, dentre as quais destacamos: o desinteresse por frear um processo

---

<sup>6</sup> CF. Conselho Pastoral dos Pescadores.

de lucro obtido pelas nações a partir de um paradigma tecnocrático, a ingerência das nações sobre muitas fortunas e riquezas que são conduzidas por bilionários globais, e por fim, o não convencimento das grandes massas sobre esta temática; este último por exemplo, se deu pela ascensão de discussões negacionistas vividas em muitos países<sup>7</sup>.

No segundo capítulo, Papa Francisco apresenta três conceitos centrais e paradigmáticos: o neoextrativismo, a *fake news* e a meritocracia. O primeiro, já extensamente trabalhado aqui, contém a centralidade da política industrial contemporânea e afeta o sistema nervoso da engrenagem de poderosas corporações. O neoextrativismo é combatido por milhares de católicos pelo mundo, por exemplo a Rede Igreja e Mineração, com a sua campanha de Desinvestimento a Mineração (RED IGLESIAS Y MINERIA, 2020), que tem promovido ações no âmbito da unidade de comunidades atingidas pela exploração mineral e com um importante elo de escuta e mobilização de resistências ativas e de promoção de uma eco espiritualidade. Como afirma Francisco: “um ambiente saudável é também o produto da interação humana com o meio ambiente, como sucede nas culturas indígenas e aconteceu durante séculos em várias regiões da terra” (LD. § 27).

Com relação às *fake News*, Papa Francisco ataca aqueles que usam do *marketing* para sobrepor a realidade sobre o impacto real na vida das pessoas: “quando se pretende iniciar um projeto com forte impacto ambiental e elevados efeitos poluidores, iludem-se os habitantes da região falando do progresso local que se poderá gerar ou das oportunidades económicas, ocupacionais e de promoção humana que isso trará para os seus filhos” (LD. § 29). O que ocorre é a privatização dos territórios e a socialização dos danos ambientais.

No mesmo sentido, as reflexões de meritocracia criam um imaginário em que o esforço é um possibilitador de direitos e as populações descartáveis não são merecedoras, porque o que as diferencia, marcadores como raça, gênero e classe social, determina os vencedores e os vencidos. Esses elementos para Papa Francisco constituem-se como arrogantes: “Nesta lógica perversa, que lhes importa os danos à casa comum, se se sentem seguros sob a suposta armadura dos recursos económicos que obtiveram com as suas capacidades e esforços?” (LD. § 32).

Os capítulos 3, 4 e 5, apontam as fragilidades da política internacional, das iniciativas

---

<sup>7</sup> Abaixo oferecemos alguns documentos deste período, sobre estudos acerca do negacionismo climático em diversos países: "The Global Warming Policy Foundation: A Think Tank of Disinformation" - Relatório do InfluenceMap (2017); "Climate Change and Fake News: Misinformation Peddlers in Italy" - Relatório do Yale Program on Climate Change Communication (2018); "Climate Change Denial Books and Conservative Think Tanks: Exploring the Connection" - Artigo de Riley Dunlap e Peter J. Jacques (2017); Climate Change Denial: The Politics and Rhetoric of Denial of Climate Change" - Artigo de Stephen M. Depoe (2016); "The Climate Deception Dossiers: Internal Fossil Fuel Industry Memos Reveal Decades of Corporate Disinformation" - Relatório do Union of Concerned Scientists (2015).

de cooperação global entre atores governamentais e empresariais, e as expectativas da COP28 em Dubai.

Nos últimos anos, as Conferências das Partes (COP) se tornaram palco de discussões e negociações cruciais sobre as mudanças climáticas. No entanto, tem sido notável a ausência de efetividade nas ações resultantes desses encontros. As metas e acordos estabelecidos muitas vezes esbarram em desafios econômicos e políticos que dificultam sua implementação. Os interesses nacionais, a pressão de lobbies industriais e a complexidade das questões climáticas têm, por vezes, impedido progressos substanciais. Além disso, novos desafios emergiram, como a necessidade de transições energéticas, a busca por alternativas econômicas sustentáveis e a adaptação a impactos climáticos já em curso. Tais desafios exigem uma cooperação global mais eficaz e a superação de barreiras políticas e econômicas que, até o momento, tem mostrado a ausência de efetividade dos organismos de cooperação e mediação internacional como a própria ONU, apontando uma necessidade de um novo marco de governança global.

Estes elementos tem tocado nas reflexões do Papa Francisco pela a ausência de um marco global respeitado pelas nações e capaz de governança sobre os atores econômicos e políticos globais. É certo que desde a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2015 (COP21) foram tirados avanços que pouco ou quase nada se efetivou, porque trata-se de discussões graduais que não tem tido êxito porque não convencem os atores responsáveis por significativas mudanças.

Hoje podemos ainda afirmar que os acordos tiveram um baixo nível de implementação, porque não se estabeleceram adequados mecanismos de controle, revisão periódica e sanção das violações. «As negociações internacionais não podem avançar significativamente por causa das posições dos países que privilegiam os seus interesses nacionais sobre o bem comum global. Aqueles que hão de sofrer as consequências que tentamos dissimular, recordarão esta falta de consciência e de responsabilidade» (...) Poder-se-ia dizer que pelo menos produziu um avanço na consolidação do sistema de financiamento pelas **«perdas e danos»** nos países mais afetados pelas catástrofes climáticas, o que parecia dar nova voz e maior participação aos países em vias de desenvolvimento. Mas também em tal questão **ficaram imprecisos muitos pontos, sobretudo a responsabilidade concreta dos países que devem contribuir.** (LD. § 51, grifo nosso)

Francisco sabe que o que é decisivo neste perímetro das discussões climáticas é a efetivação de uma transição energética assentada em processos globais verdadeiramente sustentáveis: “Já quanto à necessária transição para energias limpas, como a eólica, a solar e outras, abandonando os combustíveis fósseis, não se avança de forma suficientemente rápida e, por conseguinte, o que está a ser feito corre o risco de ser interpretado como mero jogo para entreter.” (LD. § 55) e no combate a economia verde: “Duma vez por todas acabemos com a atitude irresponsável que apresenta a questão apenas como ambiental, ‘verde’, romântica,



muitas vezes ridicularizada por interesses económicos” (LD. § 58).

O que o Papa Francisco espera *dos cristãos e das pessoas de boa vontade* é expresso de maneira simples e objetiva nas motivações espirituais: “não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, sem uma maturação do modo de viver e das convicções da sociedade; não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas” (LD. § 70).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se considerarmos que as emissões por capital nos Estados Unidos são cerca do dobro das dum habitante da China e cerca de sete vezes superiores à média dos países mais pobres, [44] podemos afirmar que uma mudança generalizada do estilo de vida irresponsável ligado ao modelo ocidental teria um impacto significativo a longo prazo. Assim, juntamente com as indispensáveis decisões políticas, estaríamos no caminho do cuidado mútuo. (LD. § 72)

A contribuição seminal do papa Francisco aos desafios socioambientais, económicos, políticos e culturais propostos na Encíclica *Laudato Si’: sobre o cuidado da Casa Comum* (2015) e em sua continuação a Exortação Apostólica *Laudate Deum: A todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática* (2023) encerram um ciclo de compreensão de que as urgências políticas circunscrita a posturas de nações imperialistas<sup>8</sup> e as iniciativas isoladas têm permitido que os colapsos climáticos continuem a se aproximar. A urgência da crise, encontra na escrita nua e objetiva do Papa Francisco em *Laudate Deum* a convocação a um novo pacto por uma transição global justa.

Contudo, sabemos todos, oprimidos e opressores deste sistema político-económico, que as transformações efetivas desta realidade só poderão vir dos empobrecidos e descartados desta sociedade, que não gozam do conforto e de privilégios historicamente datados e encontram-se diante da precarização sociopolítica que passam as sociedades uma necessidade de se reposicionar construindo novos pactos ecossociais a partir de seus territórios. Esses deverão cultivar cada vez mais um profundo senso de inconformidade que deve se aproximar das reflexões propostas pela ecologia integral do Papa Francisco, que provocam uma real transição, por meio do espírito de cooperação e produção de alternativas de bem viver dos povos.

## REFERÊNCIAS

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Si’***: Sobre o cuidado da Casa Comum.

---

<sup>8</sup> O imperialismo é um fenómeno datado historicamente e se inscreve como um viés à política do capitalismo em bases avançadas de desenvolvimento produtivo e centralização essencialmente protagonizado pelos EUA e por Burguesias regionais.

Vaticano, 2015: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)

FRANCISCO, Papa. ***Laudate Deum***: A todas as pessoas de boa vontade sobre a Crise Climática. Vaticano, 2023: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html)

SVAMPA, M. **As fronteiras do neoextrativismo na América Latina**: conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências. Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Elefante, 2019.

MARQUES, Luiz. **O decênio decisivo**: propostas para uma política de sobrevivência, Editora Elefante, 2023.

RED IGLESIAS Y MINERÍA. **Red Iglesias y Minería manifiesta preocupación por política extractivista de gobierno peruano**, 2020. Disponível em: <https://iglesiasymineria.org/2020/07/23/red-iglesias-y-mineria-manifiesta-preocupacion-por-politica-extractivista-de-gobierno-peruano>